

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SILVANA DE OLIVEIRA BORGES

O USO DA EaD NOS CURSOS DO *CAMPUS* DE PONTAL DO SUL DA UFPR

CURITIBA
2013

SILVANA DE OLIVEIRA BORGES

O USO DA EaD NOS CURSOS DO CAMPUS DE PONTAL DO SUL DA UFPR

Monografia apresentada a Coordenação de Políticas Integradas de Educação a Distância da Pró-reitoria de Graduação da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação a Distância.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Alberto Roballo

CURITIBA
2013

Dedico esta monografia especialmente à
minha filha Gabriela, razão dos meus
esforços e incentivo para minhas lutas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os professores e colaboradores deste curso, especialmente ao meu orientador, Prof. Dr. Carlos Alberto Roballo. Vocês engrandecem a educação e fortalecem a fé que tenho no poder do conhecimento, aliado a força de vontade e esforço individual.

Agradeço também, aos colegas do Centro de Estudos do Mar, especialmente nossa diretora, Prof^a. Dr^a. Eunice da Costa Machado, que sempre procurou me incentivar nos desafios e apoiar nas decisões tomadas.

Epígrafe

“É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática”.

Paulo Freire

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Paulo Freire

RESUMO

O incentivo ao uso da EaD nas disciplinas dos cursos oferecidos no Centro de Estudos do Mar, em Pontal do Sul, são de extrema relevância à UFPR, principalmente no que concerne a economia dos recursos financeiros, bem como a maximização de recursos humanos, uma vez que a possibilidade da utilização da educação a distância como ferramenta constituinte e complementar dos demais instrumentos formativos é real e extremamente necessária, principalmente para os casos de campus avançados distantes da sede principal em Curitiba, como é o referido caso. É reconhecida a importância do papel da EaD como facilitadora da transmissão do conhecimento, onde se é permitida a interação entre seus principais atores, através do uso de tecnologias de informação (Tic's), que permitem a proximidade de todos, independente de sua localização geográfica. Por este motivo que o uso da EaD, facilitará sobremaneira a integração dos alunos dos cursos de Oceanografia e de Tecnológico em Aquicultura de Pontal do Sul com os demais Departamentos e Setores da UFPR (até mesmo do *campus* Palotina), uma vez que podem ser respeitadas e aproveitadas as diversas peculiaridades que envolvem os referidos cursos, pois os mesmos têm suas disciplinas ministradas de forma concentrada e modular (inclusive com a participação de muitos professores da UFPR de Curitiba).

3 palavras-chave: EaD - CEM - Economia

ABSTRACT

The incentive to implement the Ead in the subjects of the courses offered at the Center for Marine Studies, in Pontal do Sul, are very interesting to UFPR, mainly in the concern of the financial resources savings/sparing, as with the maximization of human resources, due to the native function of EaD, that is in fact, act as a knowledge broadcaster, and in the case of the campi that are too far away of UFPR's main campus, which is the case, the demand is real. The role of EaD and what it is capable of do is wide know for everybody, simply putted, it can bring people closer, regardless their geographic location, using an very effective and affordable technology. Bringing all togheter, the EaD use will allow that the students from Pontal do Sul and Palotina campi to bond togheter with the rest of departments of the University.

LISTA DE SIGLAS

CEM – Centro de Estudos do Mar

CIPEAD - Coordenação de Integração de Políticas de Educação a Distância

EaD – Educação a distância

EUA – Estados Unidos da América

UFPR – Universidade Federal do Paraná

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	
1.1 Considerações Gerais	1
1.2 Vantagens do uso da EaD	2
1.2 Quais as vantagens para a UFPR?	3
1.3 Importância do uso da EaD em Pontal do Sul	4
1.4 Objetivos do trabalho	5
1.5 Metodologia do trabalho	5
1.6 Estrutura do Trabalho	6
2 A HISTÓRIA DA EaD	
2.1 Evolução histórica no mundo	7
2.2 A EaD no Brasil	8
2.2.1 Legislação para EaD no Brasil	10
2.3 Conceitos para EaD	12
3 O USO DA EaD na UFPR	
3.1 Credenciamento	18
3.1.1 Quem pode oferecer cursos a distância.....	18
3.1.2 Credenciamento da UFPR	18
3.2 Cursos ofertados em EaD na UFPR	19
3.2.1 Graduação.....	19
3.2.2 Cursos de Especialização.....	19
3.2.3 Cursos de Aperfeiçoamento.....	19
3.3 EaD no <i>campus</i> UFPR em Pontal do Sul.....	20
4 A PRETENSÃO DE USO DA EAD NO CAMPUS PONTAL DO SUL DA UFPR	
4.1 O Centro de Estudos do Mar	22
4.2 O Curso de Oceanografia do CEM	24
4.3 O Curso de Aquicultura do CEM.....	25
4.4 O Moodle do CEM.....	26
4.5 EaD em Pontal do Sul.....	26
4.6 Resultados dos questionários distribuídos no CEM.....	28
4.7 Implantação da EaD no <i>campus</i> Pontal	29
4.7.1 Requisitos técnicos necessários.....	29
4.7.2 Requisitos físicos necessários	30
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	
.....	31
REFERÊNCIAS	33
APÊNDICE A - Modelo de questionário aplicado	35

1. INTRODUÇÃO

1.1. Considerações gerais

A necessidade de utilização dos recursos de EaD, vêm muito ao encontro das necessidades que ora identificamos nos cursos ministrados no Centro de Estudos do Mar da UFPR, no *campus* de Pontal do Sul. Que sejam eles: Oceanografia e Tecnologia em Aquicultura, em nível de graduação, e até mesmo caberia aplicabilidade no Programa de Pós Graduação em Sistemas Costeiros e Oceânicos.

A distância de mais de 100 km dos principais *campi* de Curitiba, justifica por maneira a aplicação da Resolução Nº 72/10 do CEPE, a qual regulamenta a oferta de disciplinas na modalidade a distância, nos cursos de graduação e educação profissional e tecnológica presenciais da UFPR, desde que, as mesmas não ultrapassem 20% da carga horária total do curso. Essa aplicação poderá se dar na forma de disciplinas integrais ou parciais, desde que devidamente previstas no Projeto Pedagógico do referido curso, além de obedecer aos trâmites e prazos legais previstos dentro da UFPR.

A possibilidade de economia no pagamento de diárias aos professores, uma vez que muitos ainda são deslocados de seus departamentos de Curitiba para ministrarem disciplinas no CEM (como é o caso do departamento de Matemática, que envia um professor para aulas de Cálculo e Pré-cálculo; departamento de Física, que envia professor para a disciplina de Física Aplicada para as Ciências do Mar; além de professores que ministram disciplina como o Direito Ambiental e Fisiologia, só para citar alguns exemplos), poderá ser uma realidade com o uso da educação a distância, uma vez que permitirá a diminuição dos dias presentes em Pontal do Sul.

Esse deslocamento, além de representar o pagamento de diárias pela UFPR aos professores, implica na necessidade de deixarem suas casas por uma, duas, ou até mais semanas, a fim de estarem em Pontal para ministrarem todas as aulas, além de aplicação de provas, apresentação de seminários ou demais atividades, que de alguma forma poderiam ser mesclados com recursos presentes na EaD, como fóruns, chats, videoconferência, ou demais avaliações que não necessitassem a presença física do avaliador.

Hoje dentro do CEM, temos servidores capacitados pelo CIPEAD, que poderiam tranquilamente atuar como monitores e dar suporte às diversas atividades, que oportunamente poderiam ser propostas.

O ganho para a UFPR/CEM, bem como aos alunos e professores, poderia ser muito grande, uma vez que mesmo a distância, os atores poderiam buscar uma proximidade e integração que algumas vezes na educação presencial nem sempre são possíveis.

1.2. Vantagens do uso da EaD

O uso da educação a distância traz uma série de vantagens, desde que utilizado com consciência e cuidados, especialmente no que tange aos materiais e ferramentas a serem utilizados, bem como se houver disciplina, organização e comprometimento por parte do estudante e também dedicação do tutor, além da boa qualidade do material didático disponível.

Através da EaD é possível existir uma maior interação entre o aluno e o tutor, bem como em relação ao próprio material didático a ser utilizado. Até mesmo o mais tímido dos alunos pode participar com mais tranquilidade, uma vez que não há necessidade de exposição pública, se tornando menos intimidante ao estudante e por outro lado, a participação pode ser acompanhada e verificada com precisão, uma vez que somente quando o aluno faz o acesso ao meio pré-estabelecido, é que se pode avaliar sua participação efetiva.

A possibilidade de acesso ao material didático e aos meios em qualquer tempo permite ao estudante uma melhor adaptação às suas próprias particularidades, o que facilita a assimilação, uma vez que não ficará preso a horários e locais pré-determinados e facilitará o acesso às informações em qualquer tempo e espaço, inclusive permitindo a utilização das ferramentas de forma mais conveniente.

Outra vantagem é possibilitar uma maior acessibilidade junto ao professor/tutor, uma vez que o mesmo deverá incentivar os estudantes a participarem das atividades propostas, especialmente aquelas que permitam discussões e maior participação dos mesmos, o que, além do crescimento individual, permite ainda, uma maior participação e desenvolvimento do espírito de equipe.

Uma vantagem que é muito importante e relevante, é o fato de facilitar o acesso aos diversos materiais didáticos a serem utilizados, uma vez que não existem barreiras geográficas para o aprendizado online. Assim, pessoas que morem ou trabalhem distantes dos polos educacionais, não necessariamente estarão fora do processo educativo, pois até mesmo aqueles que moram em zonas rurais ou de difícil acesso, podem estudar em faculdades ou centros de treinamentos profissionais que ofertem cursos ou disciplinas que lhes interessem. Desta forma, a inclusão educacional vai se tornando uma realidade, até mesmo nas regiões mais longínquas.

1.3. Quais as vantagens para a UFPR?

A utilização da EaD significaria a maximização dos recursos disponíveis na UFPR, os quais poderão trazer grandes benefícios aos alunos, aos professores, a UFPR, e a própria UNIÃO, que poderia destinar esses recursos para outras necessidades dentro do Ministério da Educação.

O uso da EaD também permitiria aplicar o que já está estabelecido em Resolução publicada pelo CEPE dentro da UFPR, e que atualmente não vem sendo utilizado em muitos cursos, até mesmo por desconhecimento ou por algum preconceito em relação ao uso de mecanismos não tradicionais.

A UFPR é dinâmica e possui todo aparato tecnológico para oferecer cursos ou disciplinas de qualidade, sendo que inclusive possui uma unidade criada especialmente para este fim (CIPEAD) e que poderia colaborar ainda mais para o desenvolvimento desta universidade que é referência em diversas áreas no Brasil e até mesmo no mundo, uma vez que possui convênios com diversas entidades estrangeiras, facilitando assim, a interação entre os participantes dos mesmos.

A questão que fica é: existe a possibilidade de aplicação da EaD em cursos como os ora citados? Essa aplicação não causará prejuízos ao conhecimento ou processo de aprendizagem dos estudantes do CEM?

A resposta latente é sim, pois o uso da EaD, nos mais diversos segmentos, traz muitas vantagens e se bem orientada e conduzida, traz enormes facilidades e ganho em construção do conhecimento, uma vez que possibilita ao estudante, a interação entre os demais participantes do curso, além do próprio professor ou tutor.

1.4. Importância do uso da EaD em Pontal do Sul

O tema proposto apresenta uma importância social evidente, uma vez que estamos falando de economia de recursos financeiros, bem como uma melhor condição de ensino aos professores, além de permitir melhor aprendizado aos estudantes.

Além dessa vantagem direta, podemos citar ainda uma vantagem indireta que é o incentivo ao uso de EaD, uma vez que estamos oportunizando a formação de profissionais, potenciais educadores, que no futuro deverão conhecer ferramentas atualmente disponíveis ao ensino e ao oferecimento do conhecimento.

A disseminação do conhecimento e a possibilidade de se envolver uma parcela ainda maior de educadores do CEM é um grande desafio, uma vez que ainda é muito pequena a parcela de professores que vem utilizando alguma forma de uso, ou mesmo que estimulam seus alunos a usarem meios diversos daqueles presentes na educação tradicional.

A maioria dos professores lotados no CEM, desconhecem a Resolução da UFPR que permite o uso da EaD em até 20% da carga horária total do curso ou mesmo ainda não utilizam ferramentas ou outros meios que permitam uma interação entre seus alunos e eles mesmos, que não seja dentro da sala de aula, ou apenas via e_mail.

A possibilidade de utilizar ferramentas diversas aplicáveis em EaD, permitirão a otimização de recursos financeiros, além da economia de tempo, já que não haveria a necessidade de deslocamento entre *campi*, que significaria pelo menos quatro horas nas agendas dos professores, que poderiam aproveitar este tempo para suas pesquisas e projetos, além de minimizar riscos de viagem (uma vez que grande trecho é realizado em rodovias federais ou estaduais, inclusive na Serra do Mar).

Com as ferramentas a disposição, sejam elas por uso de material didático, ou mais especialmente as mídias disponíveis, como internet ou tecnologia para transmissão em vídeo conferência (pois o CEM dispõe de sala para tal recurso), além de um amplo laboratório de informática, as disciplinas que são ministradas de forma concentrada (carga horária dada integralmente em uma ou mais

semanas), representaria a redução da presença do professor diretamente nas salas de aula, podendo este enviar seus exercícios ou temas para seminários com utilização de outros meios, sem necessariamente se perder a qualidade de ensino dos cursos.

1.5. Objetivos do trabalho

O principal motivo do presente estudo reside na análise da possibilidade de utilização da EaD nos cursos do *campus* de Pontal do Sul da UFPR.

Também podemos dizer que há um desafio em buscar mostrar aos professores do CEM as vantagens e ganhos que os mesmos terão a partir do momento em que aceitem incluir em suas disciplinas algum meio de discussão, participação ou colaboração entre os atores (professores e alunos), diferentes do modelo tradicional que muitos adotam há vários anos.

E ainda, estudar de que forma a EaD poderá favorecer os cursos oferecidos no *campus* de Pontal do Sul da UFPR; Estabelecer quais os benefícios que poderiam ser observados com a utilização da EaD nos cursos oferecidos no *campus* de Pontal do Sul da UFPR; Verificar quais as ferramentas que poderiam ser disponibilizados para a utilização da EaD nos cursos oferecidos no *campus* de Pontal do Sul da UFPR; Cumprir o estabelecido na Resolução Nº 72/10 do CEPE, no que tange a utilização de EaD nos cursos ofertados pela UFPR.

1.6. Metodologia aplicada no trabalho

O presente trabalho, foi realizado utilizando-se o método de pesquisa abdução, aplicando-se o uso das técnicas de pesquisa bibliográfica e estudo de campo, através dos quais, foi possível identificar as reais necessidades, bem como identificar as dificuldades existentes no grupo estudado, qual seja, os alunos de graduação do CEM.

Assim, pode-se comprovar a importância das pesquisas realizadas com os professores, alunos e demais servidores envolvidos no processo de aprendizagem, bem como dos questionários aplicados para identificar de que forma a EaD poderá servir às disciplinas que são ministradas por, principalmente, professores externos.

A seleção do público foi de extrema importância para se identificar a realidade dos cursos, bem como para se desenhar a viabilidade prática do uso da EaD, da forma proposta.

1.7. A estrutura do trabalho

A fim de se estabelecer a possibilidade e importância da aplicação do uso da EaD em cursos da UFPR, ministrados integralmente no campus de Pontal do Sul, necessário se faz abordar inicialmente o surgimento da EaD no mundo, sua evolução e sua história no Brasil. Para tal, será abordado no capítulo 2, exatamente essas ocorrências, de forma a se tentar apresentar um panorama dessa modalidade de educação que vem ganhando cada vez mais espaço e respeito perante os educadores e estudantes brasileiros.

Já no capítulo 3, a abordagem será focada na história de aplicação da EaD dentro dos cursos da própria UFPR.

No capítulo 4, serão apresentados os resultados das pesquisas e levantamentos realizados por intermédio de aplicação de questionários dentro da comunidade do CEM.

Para o fechamento do presente trabalho de conclusão de curso, o capítulo 5 trará as conclusões levantadas a partir de todo esse estudo.

2. A História da EaD

2.1 A evolução histórica no mundo

A EaD surgiu a muitos anos e vem cada vez mais ganhando espaço e disseminando conhecimento em todo mundo, seja em cursos profissionalizantes, sejam em cursos de graduação e até pós graduação.

Em muitas leituras, são diversas as informações quanto ao momento em a EaD passou a ser utilizada, mas como relata Alves (1999), o surgimento da EaD se deu no século XV com o nascimento da imprensa de Gutemberg, na Alemanha.

Um dos principais marcos da EaD no mundo, segundo Nunes (2009) e Landim (1997), refere-se ao novo método de ensinar a distância, oferecido por Caleb Philips, por meio de aulas ministradas por correspondência e publicado na Gazette de Boston, EUA, em 20 de março de 1728. Neste método, as lições eram enviadas todas as semanas aos alunos inscritos.

Alguns cursos técnicos também foram ofertados por correspondência, como em 1840, na Grã Bretanha, quando Isaac Ptman ofereceu um curso de taquigrafia. Já em 1880, Skerry's ofereceu cursos preparatórios para concursos públicos.

O primeiro curso universitário em EaD foi oferecido em 1882, pela universidade de Chicago, nos Estados Unidos da América, onde o material didático era enviado por correio.

Em 1906, também nos EUA, Calvert Scholl, em Baltimore, foi a primeira escola primária a oferecer cursos por correspondência.

Em 1910, a Universidade de Queensland na Austrália inicia programas de ensino por correspondência:

Do início do século XX até a Segunda Guerra mundial, várias experiências foram adotadas, sendo possível melhor desenvolvimento das metodologias aplicadas ao ensino por correspondência. Depois, as metodologias foram fortemente influenciada pela introdução de novos meios de comunicação de massa¹.

Quando fala-se em EaD, uma grande referência mundial se destaca, é a Open University, que surgiu nos anos de 1960 e passou oferecer cursos em 1970.

¹ NUNES, I. B. A história da EAD no mundo. 2009, p. 3

Destaca-se para este período inicial, o uso do correio, ou cursos por correspondência, onde a interação entre os atores participantes do método era limitada aos momentos presenciais, o que mudou drasticamente a partir do momento em que foram desenvolvidas novas tecnologias que permitiram aproximar os estudantes aos professores e tutores.

E foi ainda nos anos 60 que surgiram oportunidades de melhorar a interação e a oferta dos cursos em EaD, fossem eles por rádio ou televisão. Sendo que em diversos países do mundo, o tema passou a ser tratado com grande relevância o que possibilitou ainda mais sua disseminação pelo mundo.

A Beijing Television College, na China; o Bacharelado Radiofônico, na Espanha, e a Open University, na Inglaterra. Nessa Fase, tem-se como modelo de produção industrial o neofordismo. Esse modelo investiu em estratégias de alta inovação dos produtos e na alta variabilidade do processo de produção, mas conservou ainda do fordismo a organização fragmentada e controlada do trabalho. Essa transição impulsionou a EaD a buscar novos caminhos na tentativa de superação dos paradigmas da sociologia industrial. Nesse período, passaram a coexistir duas tendências: de um lado um estilo ainda fordista de educação de massa e do outro uma proposta de educação mais flexível, supostamente mais adequada às novas exigências sociais².

Foi o desenvolvimento dessas novas tecnologias que permitiu sua institucionalização no ensino da educação secundária e superior, possibilitando um dimensionamento de oferta de cursos e vagas, fazendo surgir as megauniversidades, como é o caso da própria Open University, do Reino Unido, que passou a atender mais de cem mil alunos, tornando-se uma referência mundial com o uso da metodologia de educação a distância.

2.2 A EaD no Brasil

É considerado o marco inicial da EaD no Brasil, a criação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, entre 1922 e 1925 e sua intenção foi a de levar, através do uso da radiodifusão, a facilidade de acesso à educação.

Após esta experiência, muitos projetos foram construídos com a finalidade de se transmitir conhecimento à população brasileira, permitindo que mesmo aqueles que se encontravam nas partes mais longínquas de nosso país, pudessem ter

² BELLONI, M. L. *Educação a distância*. P. 37

acesso a educação, fosse ela por correspondência, rádio, televisão, apostilas, satélite, material instrucional, fitas ou vídeo cassetes, e mais recentemente o uso de mídias modernas como o computador e internet.

Os projetos foram criados e implementados por diversas instituições públicas ou mesmo privadas.

Diversos são os exemplos de sucesso na aplicação desse sistema educacional, como por exemplo:

Instituto Universal Brasileiro, que desde a década de 40 vem oferecendo cursos à distância, notadamente por correspondência. É este considerado um dos pioneiros em nosso país.

Projeto Minerva, que permitiu a muitos adultos a realização de estudos básicos, com o uso do rádio. Seu surgimento se deu na década de 70 através do Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação e Cultura. Considerado uma boa experiência, porém com algumas ressalvas, uma vez que o que efetivamente ofertava era o ensino a distância, não educação, pois não permitia a interação dos participantes.

Projeto Saci, que foi criado e operacionalizado pelo INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) na década de 60. Pretendia realizar a teleeducação com uso do satélite. Depois de alguns experimentos, o projeto foi absorvido pelo Estado do Rio Grande do Norte, a partir de 1975.

Outros projetos oferecidos pelo SENAC, MEC, Fundação Roberto Marinho, UnB, SENAI, Marinha, Exército, entre outros, puderam fornecer meios à população brasileira a chegarem a algum tipo de curso de formação que contribuíssem à sua formação.

No sul do Brasil, pode-se destacar a Fundação Padre Landell de Moura, no Rio Grande do Sul, com seus projetos vinculados ao Governo Federal, como o Mobral, tinham abrangência nacional e prestaram grande auxílio através do rádio.

Ressalvas importantes aos projetos TV Escola do MEC e Um Salto para o Futuro, da Fundação Roquete-Pinto. O primeiro destinado à atualização de professores e utilizando satélite, sendo considerado como um incentivador de ações que trouxeram novas perspectivas à EaD no Brasil. Já no segundo caso, seu objetivo é o aperfeiçoamento dos professores da rede pública, contribuindo para a qualidade de ensino, utilizando um canal de TV exclusivamente destinado à educação.

Guarezi cita outras iniciativas que se seguiram no final da década de 60:

TV Educativa do Maranhão; a TVE do Ceará, com o programa TV Escolar; a fundação do Instituto de Radiofusão Educativa da Bahia (Irdeb); no Rio de Janeiro, a Fundação Brasileira de Educação (Fubrae) criou o Centro Educacional de Niterói (CEN); em Brasília, foi fundado o Centro de Ensino Tecnológico de Brasília (Ceteb) voltado à formação profissional, geralmente com cursos para atender às necessidades de empresas. Um dos trabalhos mais conhecidos do Ceteb foi o Projeto Acesso, desenvolvido em convênio com a Petrobras; em São Paulo, foi criada a Fundação Padre Anchieta (FPA) (...). Na década de 1970, destacou-se o Projeto Minerva (radioeducativo), criado pelo governo federal, que oferecia diferentes tipos de cursos para os níveis de primeiro e segundo grau, com o objetivo de resolver a curto prazo os problemas de desenvolvimentos políticos, econômicos e sociais do País³.

Mas a falta de políticas públicas para este setor, acabou gerando retrocessos e até mesmo estagnação. Pois nosso país que chegou a ser referência até os anos 70, mas depois acabou estagnando e outras nações continuaram se desenvolvendo e somente mais recentemente no Brasil é que podemos ver um desenvolvimento desta modalidade de ensino.

Importante também, que se frise, que a EaD não é modalidade inferior às tradicionais ofertadas no Brasil e também no mundo, apenas diferente.

2.2.1 Legislação para EaD no Brasil

São diversas as legislações disponíveis que tratam do tema “Educação a Distância” no Brasil.

As bases legais que normatizam a EaD estão estabelecidas na Lei Nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional brasileira:

Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§ 1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância.

§ 3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

§ 4º A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:

I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens;

II - concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;

³ GUAREZI, R. C. M; MATOS, M. M. **Educação a distância sem segredos**. p. 34

III - reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais.

E também o Decreto Federal nº 5622/05, de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394/96:

Art. 1º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

§ 1º A educação a distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para:

- avaliações de estudantes;

II - estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;

III - defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente; e

IV - atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso.(...)

Também podemos citar ainda a Portaria Nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, do MEC:

O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, no uso de suas atribuições, considerando o disposto no art. 81, da Lei 9394/96, de 20 de dezembro de 1996, e no art. 1º do Decreto nº 2494 de 10 de fevereiro de 1998, resolve:

Art. 1º: As instituições de ensino superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semi-presencial, com base no art. 81, da Lei 9394/96, de 20 de dezembro de 1996, e no disposto nesta Portaria.

§ 1º Para fins desta Portaria, caracteriza-se como quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na autoaprendizagem e com mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota.

§ 2º Poderão ser ofertadas as disciplinas referidas no caput, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

(...)

Ainda sobre normas para uso da EaD, temos dentro da UFPR regras próprias para sua aplicação. A Resolução nº 72/10 do CEPE, de 22 de agosto de 2010, que regulamenta a oferta de disciplinas na modalidade a distância nos cursos de graduação e educação profissional e tecnológica presenciais da Universidade Federal do Paraná:

Art. 1º Os projetos pedagógicos dos cursos de graduação e educação profissional e tecnológica presenciais poderão introduzir na sua estrutura curricular a oferta de disciplinas integral ou parcialmente a distância, observadas a legislação vigente e as presentes normas.

Parágrafo único. A Educação a Distância (EAD) caracteriza-se como educação mediada didático-pedagogicamente por processos de ensino e aprendizagem com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Art. 2º Poderão ser ofertadas disciplinas integral ou parcialmente a distância desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso...

2.3 Conceitos para EaD

Quando falamos em educação e conceitos, é necessário que abordemos os conceitos básicos para educação, aprendizagem e ensino, uma vez que os mesmos se interlaçam e sua relação é muito forte. De forma simples, podemos dizer que não há como ter educação sem que ocorra aprendizagem, ou mesmo vice-versa. Por outro lado, conceituar educação também é tarefa difícil, uma vez que ela está presente em nossa vida desde o momento de nossos primeiros contatos com o mundo externo, pois a socialização e o eterno aprender são inerentes aos seres humanos (aprender a mamar, aprender a falar, aprender a andar, aprender a ler e escrever, etc).

Para THUMS⁴, educação pode ser conceituada como a ação reguladora e estimuladora do processo de desenvolvimento humano e da personalidade humana.

Até mesmo a etimologia da palavra já nos conduz para algo muito complexo:

Origem: Latina; *E_ducere* – conduzir (*ducere*) para fora, ou ainda, *educare*, que significa a ação de formar, instruir, guiar.

HILGARD (apud CAMPOS, 1987)⁵ define a aprendizagem como um processo pelo qual uma atividade

, por exemplo, fadiga ou drogas.

⁴ THUMS, Jorge. Ética e Educação; filosofia e valores na escola.p.76

⁵ CAMPOS, D. M. de S. Psicologia da aprendizagem. p.55

(1999)⁶ definem aprendizagem como o resultado da

ncia.

A aprendizagem, por seu lado, pode resultar de um processo "de fora para dentro" (como o ensino) ou de um processo gerado "de dentro para fora" (autoaprendizagem, ou aprendizagem não decorrente do ensino).

Ensino consiste em repassar os conhecimentos para o espírito da criança e acompanhada de uma outra, sendo assim, a transferência da aprendizagem depende do treino, indispensável para retenção, a fim de que o aluno possa responder às situações novas de forma semelhante às respostas dadas em situações anteriores.⁷

Tanto o ensino como a aprendizagem são conceitos. O ato de ensinar ou aprender envolve todo e qualquer tipo de coisa, tanto com valor, ou até mesmo aquelas sem valor ou quem não agregam valor a quem ensina ou aprende.

Educar, no sentido nobre da palavra, é algo valioso, quando se refere a acrescentar algo de bom ou valoroso a vida de quem aprende, mas também quem ensina. Outros conceitos também podem se assemelhar a educação, como por exemplo, doutrinação.

A aprendizagem deve acontecer dentro do indivíduo, porém este processo pode muitas vezes pode ser ineficaz para algumas pessoas. Num mesmo grupo podemos ter ensino que resulte em aprendizagem para uns, mas nem tanto para outras, pois o processo é diferente para cada um.

Por causa disso, e do nexos conceitual entre educação e aprendizagem, alguns autores negam (contrariamente ao que afirma o senso comum) que possamos educar uma outra pessoa. Paulo Freire mesmo, em *Pedagogia do Oprimido*, afirma que "ninguém educa ninguém" – embora acrescenta que ninguém se educa sozinho. Segundo essa visão, a educação, como a aprendizagem, de que ela depende, é um processo que ocorre dentro do indivíduo, e, que, portanto, só pode ser gerado pela própria pessoa.

Portanto, o que deve ocorrer a distância é o ensino, não a apenas educação ou a aprendizagem. Pois é necessário que o indivíduo busque construir seu conhecimento

⁶ , E. A. Problemas de aprendizagem. p.37

⁷ FERREIRA, Lúcia Helena Bezerra. Ensino e aprendizagem: conceitos dos licenciandos da Universidade Federal do Piauí

sobre os conteúdos apresentados, não apenas que os mesmos sejam repetidos e decorados, mas discutidos e problematizados.⁸

Segundo o Decreto 5.622, de 19.12.2005 (que revoga o Decreto 2.494/98), a Educação a Distância é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Na atividade de ensino, necessária a presença de três componentes básicos e essenciais:

Quem ensina: o professor, ou tutor, ou ainda ensinante, que não deve se limitar a transmitir seu próprio conhecimento, mas deve desafiar quem o recebe a aprender a partir do conteúdo transmitido;

Quem aprende: o aluno, estudante ou apenas aprendente;

Aquilo que é ensinado: ou apenas, conteúdo.

EaD, no sentido fundamental da expressão, é o ensino que ocorre quando o ensinante e o aprendente (aquele a quem se ensina) estão separados (no tempo ou no espaço). No sentido que a expressão assume hoje (vamos chamá-lo de sentido atual), enfatiza-se mais (ou apenas) a distância no espaço e se propõe que ela seja contornada através do uso de tecnologias de telecomunicação e de transmissão de dados, voz (sons) e imagens (incluindo dinâmicas, isto é, televisão, vídeo, internet). Não é preciso ressaltar que todas essas tecnologias, hoje, convergem para o computador.⁹

A diversidade de ferramentas ou mesmo tecnologias disponíveis para o uso em EaD, podem ajudar a garantir a boa qualidade do material didático a ser utilizado, porém dependerá da forma como o mesmo será disponibilizado, bem como do esforço do professor em estimular o uso adequado, assim como da motivação do estudante em bem utilizá-los, a fim de se garantir o cumprimento do objetivo buscado, que será o aprendizado, além de buscar a preservação do curso ou disciplina oferecidos, e também garantir a baixa evasão dos mesmos.

O esforço individual é requisito importantíssimo para o sucesso do ensino a distância, desta forma, necessário se faz garantir que o tutor ou professor envolvido no processo esteja realmente engajado e preparado para motivar os estudantes diariamente, seja desafiando-os a participação das tarefas e atividades propostas,

⁸ CHAVES, Eduardo O.C. Tecnologia na Educação, Ensino a Distância, e Aprendizagem mediada pela Tecnologia: Conceituação Básica. p.29

⁹ BERNARDO, Viviane. Educação a Distância – Fundamentos e Guia Metodológico. p.47

bem como buscar o desenvolvimento de um conhecimento crítico e colaborador, pois desta forma poderá se buscar a boa aprendizagem do conteúdo disponível, bem como possibilitará a formação de um cidadão com perfil mais participativo e interessado em realmente se integrar as diversas situações do cotidiano em sociedade.

Outro conceito importante e essencial é o de Educação a Distância:

Educação a distância é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente.

É ensino/aprendizagem onde professores e alunos não estão normalmente juntos, fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a Internet. Mas também podem ser utilizados o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o fax e tecnologias semelhantes.

Na expressão "ensino a distância" a ênfase é dada ao papel do professor (como alguém que ensina a distância). Preferimos a palavra "educação" que é mais abrangente, embora nenhuma das expressões seja perfeitamente adequada.¹⁰

As diversas formas de educação existentes: Presencial, Semi-presencial e A distância, tem papel muito importante na formação e aprendizagem dos cidadãos que buscam conhecimento e cada qual tem suas características próprias e peculiares.

Presencial: é a educação chamada convencional, onde professores e alunos estão no mesmo espaço físico, o qual é chamado de sala de aula. Esse é o método tradicional de ensino, mas para alguns é uma forma um tanto quanto ultrapassada se a postura do professor for apenas de repassar seu conhecimento aos alunos e não dê espaço e oportunidade para que estes contribuam e participem de forma colaborativa, pois como afirma Paulo Freire "Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender", mas para isso é preciso que o professor permita uma abertura e reconheça que a aprendizagem é um processo que ocorre o tempo todo, independente do papel que cada um ocupe numa sala de aula.

Semi-presencial: nesta modalidade a educação é repassada em parte na sala de aula e em outra parte a distância, fazendo-se o uso de tecnologias disponíveis. É um método misto e que permite uma interação tanto em sala de aula, como em ambientes distintos. Aluno e professor se encontram em tempo e espaço iguais, mas também diverso.

¹⁰ MORAN, José Manuel. p.32

Educação a distância: este método pode ou não possuir momentos presenciais, mas está focado principalmente no ensino a ser realizado com professores e alunos separados fisicamente no espaço e no tempo, porém através do uso de tecnologias de comunicação, é permitida a interação de todos, como a que acontece no uso dos chats (ao mesmo tempo) ou fóruns (em tempo diverso). Neste modelo educacional, importante se faz reconhecer as necessidades que devem ser atendidas para se ter bons resultados:

Organização, tanto do aluno com o tempo a dispor diariamente para seus estudos e realização de tarefas e atividades, bem como do tutor, pois este deverá acompanhar os estudantes sempre que necessário, a fim de não permitir que estes se sintam dexados de lado, ou esquecidos.

Previsão adequada: tanto do plano de ensino, como do material didático, do uso das tecnologias possíveis e necessárias, bem como de meios de comunicação que permitam a via dupla de integração entre o aluno/professor; aluno/conteúdo e aluno/aluno.

Sempre que possível, deverá existir estrutura prevista para os encontros presenciais que permitirão a integração física dos sujeitos, bem como para a realização de atividades presenciais, como as avaliações periódicas, comuns a este método.

Difícil falar qual o meio mais adequado a qual categoria de estudantes, mas o respeito e a boa qualidade de professores, material didático, conteúdo, estruturas físicas, condições ideais, tecnologias corretas, etc, possibilitarão aos estudantes uma aprendizagem adequada e satisfatória.

3. O USO DA EAD NA UFPR

A efetiva aplicação da educação a distância nos cursos da UFPR aconteceu a partir de 1998, pois foi a partir daí que cada vez mais se entendeu a importância da mesma, e foi quando esta importante instituição reconheceu a necessidade de se reduzir a exclusão social e entendeu seu papel na busca pelo desenvolvimento da cidadania.

Assim sendo, naquele ano foi apresentada uma proposta de criação de uma Coordenadoria de Integração de Políticas de Educação a Distância – CIPEAD/UFPR, sendo este um órgão vinculado à Pró-Reitoria de Graduação. A proposta foi aprovada pelo Conselho Universitário, que institucionalizou o Programa a partir da criação da CIPEAD, em 2 de fevereiro de 1999.

É o CIPEAD que implementa e acompanha políticas e diretrizes para a Educação a Distância (EAD) estabelecidas no âmbito da UFPR; promove a articulação com todos os Setores; assessora e dá suporte às iniciativas de EAD; apoia e incentiva a produção do conhecimento em EaD; desenvolve projetos e programas de EaD em parceria com instituições governamentais.

De início buscou-se a sua regulamentação e institucionalização, tendo solicitado ao Ministério da Educação/MEC, a autorização para trabalhar com tal modalidade de ensino em nível de graduação e de ensino profissionalizante. Tendo recebido seu credenciamento em abril de 1999.

A partir deste advento, a UFPR investiu na formação da EaD para seus servidores, pois sempre acreditou na necessidade de treinamento, bem como da importância da identificação das habilidades e do reconhecimento de uma competência específica e lógica deste pensamento.

Já de início, era muito importante fortalecer o processo de formação da massa crítica que estaria apta e principalmente, disposta em atuar na EaD.

“A visão política, conteudística e técnica pretendem assegurar à EaD que se pensa, que pratica e que se investiga na UFPR, níveis permanentes de eficácia relacionados à produção de materiais, à estruturação e ao desenvolvimento de cursos, à implantação e implementação de infra-estrutura de informação e comunicação, ao desempenho de equipes de tutoria, entre outros fatores determinantes ao funcionamento do sistema de EaD”.¹¹

¹¹ <http://www.nead.ufpr.br/v2/index.php/apresentacao>

A fim de regulamentar sua implantação, bem como das ofertas de cursos em EaD dentro da UFPR, a CIPEAD elaborou e obteve aprovação nas devidas instâncias competentes, das seguintes resoluções:

Resolução 17/00 – CEPE, que fixa normas básicas de controle e registro da atividade acadêmica dos cursos de Aperfeiçoamento e Especialização na modalidade de Educação a Distância da Universidade Federal do Paraná.

Resolução 18/00 – CEPE, que aprova as normas básicas da atividade acadêmica dos Cursos de Graduação na modalidade de Educação à Distância da Universidade Federal do Paraná.

Resolução 08/03-COUN, que Estabelece o Regimento Interno da Coordenadoria de Integração de Políticas de Educação a Distância (CIPEAD) da Universidade Federal do Paraná.

3.1 Credenciamento

3.1.1 Quem pode oferecer cursos a distância

A instituição interessada em oferecer curso a distância precisa pedir credenciamento específico comprovando sua capacidade em oferecer tais cursos. O parecer do Conselho Nacional de Educação, homologado pelo Ministro da Educação por meio de Portaria publicada no Diário Oficial, pode ser encontrado nos termos da Lei 9.394/96 (LDB), do Decreto 5.622 e da Portaria MEC No. 4.361/2004 (que revoga a Portaria MEC No 301/98) Além disso, pode ser consultada também a Portaria MEC No. 4.059/04 (que trata da oferta de 20% da carga horária dos cursos superiores na modalidade semi-presencial).

3.1.2 Credenciamento da Universidade Federal do Paraná

Organização Acadêmica: Federal | Unidade da Federação: PR.

Curso: Credenciada para a oferta de cursos superiores a distância.

Documentos: Parecer CES/CNE 358/2000 | Portaria Credenciamento nº

576/2000 de 3/5/2000 publicada em 4/5/2000 | Portaria Recredenciamento nº 552/2005 de 25/02/2005 publicada em 28/02/2005 | Portaria Reconhecimento nº 550/05 (DOU 28/02/2005).

3.2 Cursos ofertados em EaD na UFPR

3.2.1 Graduação

- Graduação em Administração Pública
- Pedagogia

3.2.2 Cursos de Especialização

- Ciências
- Educação do Campo
- Educação em Direito Humanos
- Educação para a Diversidade com ênfase em Educação Ambiental
- Filosofia
- Genética
- Gestão em Saúde
- Gestão Pública
- Gestão Pública Municipal
- Saúde para professores do Ensino Fundamental e Médio
- Mídias Integradas na Educação

3.2.3 Cursos de Aperfeiçoamento

- Capacitação para Tutores em EAD
- Cursos PACC
- Educação Ambiental

- Educação de Jovens e Adultos
- Educação Integral e Integrada
- Educação para Relações Étnico-Raciais

Além destes, existem aqueles que estão incluídos em sub-categorias e todos podem ser consultados em <http://www.cipead.ufpr.br/v2/index.php/cursos> .

3.3 EaD no *campus* UFPR em Pontal do Sul

Atualmente o *campus* Pontal do Sul oferece dois cursos de graduação: Oceanografia e Tecnólogo em Aquicultura (os quais serão apresentados no capítulo 4), bem como possui o Programa de Pós Graduação em Sistemas Costeiros e Oceânicos.

A utilização da EaD nos cursos de graduação é praticamente nula, uma vez que para um grande número de professores (conforme será verificado no resultado do questionário apontado no capítulo 4) não acredita que a utilização do ensino a distância seja produtivo.

Porém, numa avaliação administrativa desta ferramenta e conhecendo a importância e seriedade como a EaD é tratada na própria UFPR, é que vem a análise e proposta de implantação do uso desse método valioso de ensino, uma vez que poderá ser realizada uma experiência, principalmente com as disciplinas de base teórica, e que são ministradas por professores externos ao CEM, como é o caso do Direito Ambiental, que tem professor substituto contratado pelo Setor de Ciências Terra para esta finalidade.

Um dos pontos principais verificados é o desconhecimento quanto a forma que a EaD pode ser implementada, uma vez que a limitação de 20% da carga horária total do curso serve exatamente para aquelas atividades que aqui já são uma realidade, como as horas que são destinadas para o trabalho dirigido, bem como para a preparação de seminários, por exemplo, e que podem ser remodulados para atividades como chats, fóruns, estudo dirigido com apoio via vídeo conferência, etc, pois além de otimizar o tempo e as atividades, permitirá também uma maior interação entre aluno/aluno, uma vez que hoje estas atividades muitas vezes são feitas de forma individual.

Assim, tentaremos demonstrar a seguir de que forma esse processo educacional pode ser implantado e quais seriam os benefícios a serem trazidos ao Centro de Estudos do Mar.

4. A PRETENSÃO DE USO DA EAD NO CAMPUS PONTAL DO SUL DA UFPR

Antes de entrarmos na análise do tema proposto, necessário se faz apresentar o *campus* e os cursos oferecidos.

4.1 O Centro de Estudos do Mar

O CEM foi criado como unidade de pesquisa da Universidade Federal do Paraná em 1980, quando foi organizado, ainda em Curitiba, o primeiro núcleo de pesquisadores. Datam desta época o primeiro organograma da instituição, então denominada de Centro de Biologia Marinha (CBM), e local de instalação dos primeiros laboratórios. Nesta fase, o CBM esteve vinculado ao Setor de Ciências Biológicas, não possuindo lotação própria. Seus pesquisadores estavam lotados em outros Departamentos da Universidade ou eram convidados de outras instituições.

No entanto, o CBM só foi formalmente criado por decisão do Conselho Universitário da UFPR em 13 de março de 1982, como órgão suplementar da Universidade. A decisão foi homologada pela Portaria Ministerial número 181, de 2 de maio de 1983.

Os primeiros laboratórios localizavam-se em Curitiba, nas dependências do Departamento de Educação Física. A seguir foram instalados no prédio da Travessa Alfredo Bufren e depois no Setor de Ciências Agrárias. Com a inauguração da sede litorânea em Pontal do Sul, em 13 de março de 1982, iniciou-se a transferência progressiva dos laboratórios, processo que só se encerrou em 1984.

A partir de 1988, novos laboratórios foram criados, nas áreas de geologia, química marinha, oceanografia física e gerenciamento costeiro, levando a uma reestruturação da unidade quanto a seu alcance e áreas de atuação. Entre o segundo semestre de 1988 e fevereiro de 1991, o Centro esteve diretamente ligado diretamente à reitoria da UFPR. Um novo regimento foi aprovado pelo Conselho Universitário em dezembro de 1992, concretizando a criação do atual Centro de Estudos do Mar (CEM), quando o CEM passou para a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação, tendo retornado a depender da Reitoria até 1999. A partir deste ano, o CEM passou a depender do novo Setor de Ciências da Terra da Universidade

Federal do Paraná, do qual fazem parte, também os Departamentos de Geografia, Geomática e Geologia.

O Diretor do CEM é escolhido por professores, funcionários e alunos da unidade, através de eleição direta.

Os principais financiadores de projetos têm sido a Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (CIRM), o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o Programa de Recursos Humanos em Áreas Estratégicas (RHAE), a Petrobrás, o Ministério da Ciência e Tecnologia e o Conselho de Ciência e Tecnologia do Paraná (CONCITEC).

Sediado em Pontal do Sul, o CEM possui um prédio central de 2000 m² de área construída, abrigando gabinetes de professores, laboratórios especializados, biblioteca, auditório, laboratórios gerais, câmaras frigoríficas e de temperatura constante, salas de administração, etc. Outros três edifícios abrigam salas de aula, laboratórios de ensino e de informática e o restaurante universitário (RU). A frota de pesquisa conta com várias pequenas embarcações e dois barcos de médio porte.

A Biblioteca do CEM foi criada em 1982, tendo se originado em grande parte do acervo particular do falecido bioquímico Prof. Gilberto Vilela. Atualmente faz parte do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Paraná (SIBI), contando com pessoal especializado para o atendimento e organização do material.

A equipe científica do CEM é atualmente composta por 25 professores do quadro permanente da UFPR, todos doutores que juntamente com graduandos, graduados, mestrandos e doutorandos, são responsáveis pela estruturação dos laboratórios de pesquisa.

O quadro técnico-administrativo é composto por cerca de 30 funcionários de carreira da UFPR, mais 30 terceirizados contratados por diversas empresas, sendo esses últimos responsáveis pelas atividades de apoio desta importante unidade da UFPR.

Em 2000, foi fundado o curso de Ciências do Mar do CEM, que passou para Oceanografia em 2004, antes da formatura da primeira turma. Em 2009, começou a funcionar o segundo curso de graduação (tecnológico) do CEM, de Aquicultura. Em 2006, começou a funcionar no CEM o curso de pós-graduação em sistemas costeiros e oceânicos (PG-SISCO), que atualmente possui o conceito 4 da CAPES.

4.2 O Curso de Oceanografia do CEM

O curso de graduação em Oceanografia, implantado em fevereiro de 2000 (inicialmente como Ciências do Mar) no Centro de Estudos do Mar, em Pontal do Sul, tem por objetivo formar profissionais capacitados para a análise da estrutura e dinâmica de sistemas costeiros e oceânicos e para o gerenciamento das atividades humanas em regiões costeiras.

O curso, com duração mínima de 9 semestres, está estruturado em 6 módulos seriados, com duração variável de 1 a 3 semestres. Cada um dos módulos, constituídos por sua vez por conjuntos de disciplinas, tem objetivos específicos, variando desde introduções genéricas às ciências do mar até a habilitação para a atuação profissional em áreas específicas, como a pesquisa oceanográfica e a gestão de ambientes costeiros. As disciplinas são ministradas de forma concentrada, em horário integral, com períodos variáveis de 1 a 4 semanas e carga horária de 30 a 40 horas por semana, distribuídas em atividades teóricas, práticas e estudos dirigidos. A partir de leituras e trabalhos orientados, cada aluno deve executar atividades regulares e sistemáticas de pesquisa e extensão nas denominadas Oficinas de Pesquisa.

Para a obtenção do título de bacharel em Oceanografia, com habilitação em pesquisa ou gestão costeira, o aluno deve desenvolver, paralelamente ao cumprimento de créditos em disciplinas optativas, um trabalho de pesquisa ou extensão, a ser apresentado e defendido sob a forma de uma monografia ou plano de gestão ambiental ou manejo de recursos costeiros, dependendo da área de habilitação. O curso é integralmente ministrado na sede litorânea do Centro de Estudos do Mar, em Pontal do Sul, um pequeno balneário situado na desembocadura da Baía de Paranaguá. Cerca de 20 departamentos da Universidade Federal do Paraná participam das atividades de ensino. O curso é coordenado pela Dra. Lilian Mello e pelo Dr^a. Luciene Corrêa Lima, do Centro de Estudos do Mar.

4.3 Curso de Aquicultura do CEM

A aquicultura é uma das atividades que mais tem crescido no mundo nos últimos anos. Desempenha um papel econômico e social de grande importância, através da produção de alimento e geração de emprego, renda, e promoção da igualdade social. Por outro lado, a pesca extrativista tem se apresentado estabilizada, por ter atingido, talvez, seu limite máximo sustentável, tornando a produção de alimento proveniente da Aquicultura cada vez mais significativa. Há previsões de que mais 40 milhões de toneladas de alimento de origem aquática sejam necessários nos próximos 20 anos para manter o atual consumo per capita. Neste contexto, a FAO (Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação) prevê como uma das principais tendências globais para os próximos anos um crescimento ainda mais expressivo da Aquicultura, tanto no que se refere à disseminação e consolidação desta atividade, quanto à diversificação das espécies cultivadas.

O Brasil possui um extenso litoral e um grande volume de águas interiores, o que lhe confere um enorme potencial para o desenvolvimento da atividade aquícola. Em particular, esta atividade assume importância ímpar na costa sul-sudeste brasileira como uma fonte alternativa de rendimento e de criação de postos de trabalho de grande potencialidade, face às condições particularmente favoráveis desta região. Tais potencialidades de desenvolvimento justificam plenamente a prioridade que lhe é dirigida em termos de formação de profissionais para atuarem nesta área.

O Técnico em Aquicultura atua na produção de peixes e de outros animais aquáticos, desde a produção de alevinos, engorda, processamento até a comercialização e distribuição dos produtos para o mercado consumidor. Piscicultura, ranicultura, ostreicultura, mitilicultura, carcinicultura e cultivo de peixes ornamentais são algumas das possibilidades de atuação desse profissional, aplicando conhecimentos de tecnologia para gerenciar e explorar, de forma sustentável, o potencial das unidades de criação em tanques, açudes e lagoas o que demonstra que as possibilidades de atuação deste profissional são muito variadas.

4.4 O Moodle do CEM

Dentro os modelos de educação a distância existentes, podemos dizer de forma simples que o CEM utiliza apenas uma ferramenta, o Moodle, num modelo organizado e administrado pelo Prof. Dr. Maurício Garcia de Camargo.

Poucos professores vêm utilizando esta importante ferramenta, fazendo a inclusão de exercícios e materiais didáticos (como textos e artigos) para utilização complementar em algumas disciplinas ofertadas nos cursos de Oceanografia e Tecnólogo em Aquicultura.

Pela facilidade de acesso, bom como pela capacidade de armazenamento, acreditamos que o Moodle poderia ser mais utilizado pelos demais professores, porém, para que isso ocorra, necessário se faz esclarecer as estes a política de EaD na UFPR, bem como apresentar e explicar a Resolução N° 72/10 – CEPE.

4.5 EaD em Pontal do Sul

A possibilidade de se comunicar a distância, é reconhecidamente uma grande vantagem para as localidades que estão geograficamente distantes umas das outras, como é o caso do CEM, uma vez que esta unidade está localizada a mais de 100 km da sede administrativa geral da UFPR (Curitiba), bem como também de outros *campi* da UFPR, como Palotina, que inclusive oferta curso similar ao do CEM (Aquicultura), onde as experiências, dificuldades e alternativas podem mais facilmente serem compartilhadas entre os professores e alunos.

O fato de existirem tecnologias que permitam a aproximação e a transmissão de dados e informações em tempo real, ou mesmo em tempo diverso daquele que recebe essas informações é outra grande vantagem da EaD, uma vez que temos professores que vem dos mais diversos departamentos da UFPR para ministrar disciplinas no CEM e que muitas vezes se limitam a comunicação via e_mail ou mesmo telefone, mas que perfeitamente poderiam utilizar um meio como a videoconferência ou chat, onde outras pessoas que possuem as mesmas dúvidas poderiam participar e colaborar ou serem beneficiadas.

A economia a ser alcançada pela UFPR, somente no que tange ao pagamento de diárias de professores que fazem esse deslocamento a Pontal do Sul,

seria algo na ordem de R\$ 3.500, 00 e isso se considerarmos apenas a redução de um único dia de aula para as principais disciplinas aqui ministradas por professores externos (que são vinte semanas de curso, retirando apenas um dia, uma diária a cada semana), mas que efetivamente, poderia significar um ganho ainda maior, se considerarmos outros fatores como o transporte dessas mesmas pessoas e outros custos indiretos.

O acompanhamento das atividades realizadas individualmente também devem ser consideradas, uma vez que muitas vezes os alunos ficam em suas casas para realizar seu trabalho dirigido, ou mesmo a preparação de seminários ou pesquisas, assim como o desenvolvimento de exercícios práticos (nos casos de disciplinas como cálculo e física), que poderiam passar a contar com um acompanhamento em tempo real para a realização dos mesmos, por um tutor com conhecimento técnico sobre o assunto.

Os alunos, que em sua grande maioria, são jovens que moram longe de suas famílias e tem nos colegas o suporte para a realização de tarefas, passariam a utilizar uma estrutura já existente no CEM, porém que necessita apenas de implementação, que é o laboratório audiovisual. Além disso, como já pode ser observado na maior parte dos alunos de nível superior, já existe uma grande proximidade com meios eletrônicos, internet e recursos computacionais. Prova disso, é o fato de grande parte da comunicação que existe hoje entre os alunos do CEM com a secretaria da coordenação dos cursos ocorrerem via internet, porém não por e_mail ou pela página do próprio CEM, mas sim via facebook, onde já existem os perfis de grupos criados para facilitarem esta comunicação, bem como ser este o meio de maior proximidade entre os secretários dos cursos e os alunos.

Até mesmo a publicação dos editais e demais notícias de interesse diverso dos alunos desse *campus* ocorre primeiro no facebook, para depois serem inseridos no site do CEM e publicação em mural, visto a rapidez em que essas informações são propagadas e chegam aos seus destinatários finais.

O fato das disciplinas dos dois cursos de graduação do CEM serem ofertados de forma concentrada, podem causar um cansaço e uma certa monotonia nas aulas presenciais, as quais poderiam ser dinamizadas com a inclusão de ferramentas que possibilitassem um meio mais atraente e atual aos estudantes, como é o caso do uso de ferramentas de aprendizagens virtuais interessantes e dinâmicas: videoaulas,

jogos interativos, textos em formato virtual com uso de animações, além dos já citados chats e fóruns.

Alguns professores ainda resistem quando se refere a educação a distância, pois acredita ele que esse é apenas um meio de “fazer de conta” que estuda, sem efetivamente conhecer a realidade do processo, uma vez que para se obter sucesso nesse meio de ensino, necessário se faz uma organização maior do aluno, principalmente, em relação ao tempo e a forma como conduzirá seus estudos. Esta disciplina pode ser acompanhada pelo professor/tutor com certa tranquilidade, uma vez que é possível conhecer a forma como o aluno vem acessando os meios e tecnologias disponíveis, desde que sejam em meio eletrônico.

4.6 Resultados dos questionários distribuídos no CEM

A fim de se verificar o pensamento dos professores do CEM com relação ao uso da EaD, um questionário foi repassado a todos os 25 doutores lotados neste campus, entretanto, foram devolvidos apenas 08 questionários respondidos, porém algumas mensagens via e_mail foram enviadas com respostas que também contribuíram com a construção do presente trabalho e fomentaram algumas justificativas e argumentos.

No modelo do questionário anexado a este trabalho de pesquisa no apêndice A, observa-se que foi incluído o texto da resolução que trata do tema dentro da UFPR, para que os professores pudessem ter claro que não se pretende substituir o ensino presencial pelo ensino a distância, apenas serviria de meio complementar.

O que ficou latente com as respostas ao questionário é que a maioria é favorável a implementação do uso de educação a distância, não apenas em disciplinas com professores externos ao CEM, mas para aquelas ministradas integralmente com professores lotados neste campus, porém desde que ocorra de forma complementar e não de forma a substituir o processo presencial (o que não seria mesmo o caso, uma vez que a Resolução Nº 72/10 –CEPE, prevê o uso da EaD em até 20% da carga horária do curso). O que de certa forma demonstra que os professores realmente desconhecem a regulamentação da EaD dentro da UFPR.

Das 8 respostas entregues, 6 se mostraram favoráveis ao uso da EaD no CEM, mas 4 deles ressaltaram que são favoráveis, desde que seja de forma complementar.

Sendo que apenas 2 professores se posicionaram de forma veemente quanto ao não uso da EaD no CEM, sem contudo salientar se entendeu que seria de forma complementar e não substitutiva.

O que demonstra que um trabalho bem feito de esclarecimento e treinamento específico com todos os professores da unidade podem render bons resultados quanto ao uso e aplicação da EaD nos cursos de graduação do CEM, desde que atendendo a normativa que regulamenta tal processo de aprendizagem.

4.7 Implantação da EaD no *campus* Pontal

A fim de realizar a implantação do uso da educação a distancia nos cursos de graduação do CEM, necessário seria primeiro realizar boa discussão com os professores envolvidos, permitindo que as principais dúvidas fossem dirimidas e trazendo a eles as normativas existentes e buscando amplo debate.

Após esses esclarecimentos, resultando no interesse do curso e das coordenações em estabelecer o uso da EaD, necessário seria a aprovação em reuniões de colegiados dos dois cursos, confeccionando documento (ata) que constassem de forma clara essa aprovação.

A partir daí, buscaria a aprovação dessa implementação em plenária departamental do Centro de Estudos do Mar, o que permitiria aos discentes inclusive, um espaço para discussão e também de possíveis esclarecimentos.

Com a devida aprovação, o caminho seria a abertura de processo para encaminhamento à reunião setorial, junto ao Setor de Ciências da Terra, a fim de se homologar tal aprovação.

Homologando-se, o tramite seguiria com o envio do processo à PROGRAD para os demais prosseguimentos e providências.

4.7.1 Requisitos técnicos necessários

O CEM possui condições técnicas necessárias ao uso da EaD, uma vez que conta com equipamentos e estrutura física compatíveis com os requisitos mínimos

necessários para tal, como: conectividade adequada, laboratório de informática com equipamentos modernos e notebooks, laboratório audiovisual com equipamentos para videoconferência, além de TV e rádio para videoaulas, ou uso de outras mídias como CDs ou DVDs.

4.7.2 Requisitos físicos necessários

O CEM conta em seu quadro de pessoal técnico-administrativo, com servidores que dão apoio técnico para o uso das mídias aqui instaladas e em atividade, bem como possui servidores que realizaram cursos de capacitação junto a UFPR e que podem atuar como tutores e pessoal de apoio ao professores que deverão passar por mais treinamentos pelo COPEFOR, além daquele já realizado aqui mesmo em Pontal do Sul no ano passado.

Possui ainda, duas servidoras que estão concluindo o curso de especialização em educação a distância e que poderão estar aptas a colaborar e atuar com a implantação e acompanhamento deste importante modelo educacional.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das leituras e análises realizadas, bem como quanto ao resultado dos questionários distribuídos no CEM, pode-se verificar que apesar do uso da educação a distância ser uma realidade no mundo desde o final do século 18, com o advento da possibilidade de impressão de documentos na Alemanha, bem como sua enorme disseminação pelo mundo e também pelo Brasil no século 20 e mais ainda com os diversos meios tecnológicos mais recentes e que permitem uma interação até mesmo em tempo real para pessoas que estejam em tempo e espaço diversos, o uso dessa importante ferramenta educacional ainda caminha em passos extremamente vagarosos quando observamos a realidade do Centro de Estudos do Mar da UFPR.

Porém, parte desses problemas identificados podem ser facilmente minimizados e contornados se houver um trabalho de informação e conscientização dos atores envolvidos, principalmente dos professores lá lotados, uma vez que as vantagens poderão ser observadas a partir de sua implantação.

A ocorrência de pelo menos 20 semanas de aulas no período anual dos cursos de Oceanografia e Tecnólogo em Aquicultura do CEM, com a participação total de professores responsáveis externos ao CEM, já podem garantir uma economia real de recursos financeiros, bem como podem colaborar para a dinâmica de aulas e tarefas realizadas fora da sala de aula, como os estudos dirigidos e as preparações para seminários, que são atividades corriqueiras nas diversas disciplinas ofertadas no CEM.

A economia financeira (evitando o pagamento de diárias para deslocamento), bem como o aumento de tempo disponível ao professor de origem para ficar em seu próprio departamento, porém desde que esse se comprometa a disponibilização de tempo para acompanhamento das atividades realizadas a distância, além é claro, de que haja o compromisso dos atores em bem planejar o material didático a ser utilizado, bem como quanto a escolha dos meios de comunicação a serem usados serão essências para o sucesso desse processo educacional.

Dentro do CEM, temos professores extremamente comprometidos e interessados no uso da educação a distância, uma vez que reconhecem as dificuldades existentes em neste campus, por conta da localização geográfica do mesmo.

O compromisso de bem acompanhar e incentivar a aplicação da EaD no *campus* Pontal, deve ser uma realidade entre os diversos atores envolvidos diretamente no processo, alunos e professores, bem como dos técnicos-administrativos que vem procurando a capacitação e a busca de conhecimentos que poderão ser aplicados dentro da própria unidade de lotação de trabalho.

Assim como vem sendo a história da EaD em todo Brasil e no mundo, esperamos que o uso da regulamentação existente, bem como o bom senso e a abertura de espaço a tecnologias e mudanças que representam um passo ao futuro, sejam encarados como desafios aos envolvidos no processo da provável utilização da EaD no *campus* Pontal da UFPR e que barreiras sejam rompidas a fim de se permitir ao menos que uma experiência seja realizada e que a partir dela, frutos sejam colhidos em nesse *campus*, bem como em toda UFPR, uma vez que esta é sem dúvida uma realidade palpável e possível de um caminho de sucesso no processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. R. M. **A história da EAD no Brasil**. 2º Capítulo do livro: Educação a Distância o Estado da Arte. LITTO, F. M. e FORMIGA, M. (orgs). São Paulo: Pearson Education, 2009.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. São Paulo, Autores Associados. 1999

CAMPOS, D. M. de S. **Psicologia da aprendizagem**. : Vozes, 1987.

CHAVES, Eduardo O. C.. Filosofia de Educação e a Análise de conceitos Educacionais. In: REZENDE, Antoni M. de (org) **Introdução Teórica e Prática às Ciências da Educação**. Rio de Janeiro: Vozes. 1997

, E. A. **Problemas de aprendizagem**. , 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática**. SP: Paz e Terra. 1996

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987

GUAREZI, R. C. M; MATOS, M. M. **Educação a distância sem segredos**. Curitiba: Ibpex, 2009.

LANDIM, C. M. P. F. (1997). **Educação a distância: algumas considerações**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira.

MORAN, J. M.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, Papirus, 2000.

NUNES, I. B. A história da EAD no mundo. 1 Capítulo do livro: **Educação a distância o estado da arte**. LITTO, F. M. e FORMIGA, M. (orgs). São Paulo: Pearson Education, 2009.

http://portal.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/view/ater/livros/Pedagogia_do_Oprimido.pdf - (30/07/13 as 19:02 hrs)

<http://www.mundovestibular.com.br/articles/14617/1/EAD-Vantagens-do-Ensino-a-Distancia/Paacutegina1.html> (31/07/13 as 18:17 hrs)

<http://www.virtual.epm.br/material/tis/enf/apostila.htm> - (01/08/13 as 17:54 hrs)

<http://www.eca.usp.br/moran/dist.htm> - (em 01/08/13 as 19:32 hrs)

<http://www.santacruz.br/v4/download/revista-academica/14/08-educacao-a-distancia-e-seu-movimento-historico-no-brasil.pdf> - (em 01/08/13 as 22:11 hrs)

<http://pead.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colabora/article/viewFile/128/112> - em 01/08/13 as 23:48 hrs)

<http://www.fflch.usp.br/dlcv/lport/pdf/slp01/13.pdf> - (em 02/08/13 - as 18:40 hrs)

APÊNDICE A

Modelo de questionário aplicado

RESOLUÇÃO Nº 72/10-CEPE

Regulamenta a oferta de disciplinas na modalidade a distância nos cursos de graduação e educação profissional e tecnológica presenciais da Universidade Federal do Paraná.

O **CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO** da Universidade Federal do Paraná, órgão normativo, consultivo e deliberativo da administração superior, no uso de suas atribuições conferidas pelo art. 21 do Estatuto da UFPR, considerando o disposto no parecer nº 211/10, exarado pelo Conselheiro Marcos Sfair Sunye no processo nº 025680/2010-86, por unanimidade de votos e consubstanciado:

- no art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que trata do desenvolvimento e veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada e no Decreto Federal nº 5.622/05 o que regulamenta;
- na Portaria nº 4.059, do Ministério da Educação, de 10 de dezembro de 2004, que trata da oferta de disciplinas integrantes do currículo dos cursos superiores reconhecidos na modalidade semi-presencial;
- na Resolução nº 83/08-CEPE, de 12 de dezembro de 2008, que aprova as normas básicas da atividade acadêmica dos Cursos de Graduação na modalidade de Educação a Distância da Universidade Federal do Paraná;

RESOLVE:

Art. 1º Os projetos pedagógicos dos cursos de graduação e educação profissional e tecnológica presenciais poderão introduzir na sua estrutura curricular a oferta de disciplinas integral ou parcialmente a distância, observadas a legislação vigente e as presentes normas.

Parágrafo único. A Educação a Distância (EAD) caracteriza-se como educação mediada didático-pedagógicamente por processos de ensino e aprendizagem com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Art. 2º Poderão ser ofertadas disciplinas integral ou parcialmente a distância desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso...

Por favor respondam as questões abaixo, pois me ajudará com informações importantes quanto a aplicação da educação a distância no CEM.

01) Vc acredita que o uso da educação a distância, em algumas disciplinas do CEM (principalmente aquelas que possuem professores externos) pode trazer benefícios reais aos professores e alunos, além da economia de tempo e de recursos financeiros (não pagamento de diárias, por exemplo)?

02) Na sua opinião, as ferramentas disponíveis, como o Moodle, podem contribuir com a interação e qualidade das disciplinas que vc ministra?

03) Já participou de algum treinamento oferecido pela Coordenação de Políticas de Formação para Professor - COPEFOR, no que tange ao uso de ferramentas e mecanismos destinados a aplicação da EaD (por exemplo: plataforma Moodle)?

04) Vc faz uso de algum recurso de EaD em suas disciplinas? Se sim, qual?

05) Pode quantificar esse uso (em percentual)?

06) Em sua experiência, o uso vem sendo construtivo?